

PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

A REGENERAÇÃO ENTRE O LIVRE-CAMBISMO E O PROTECCIONISMO



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

REGENERAÇÃO – nova fase do liberalismo em Portugal

Abril de
1851



Levantamento militar no
Porto dirigido pelo Marechal
Saldanha

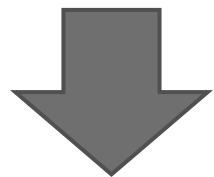
Início da
REGENERAÇÃO



João Carlos Saldanha de Oliveira e Daun.
Marechal-duque de Saldanha.

PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

REGENERAÇÃO



Pacificação
social
Paz interna



Fomento
material



Estabilidade
política



Rotativismo



João Carlos Saldanha de
Oliveira e Daun.
Marechal-duque de Saldanha.

PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

OS REINADOS DO PERÍODO DA REGENERAÇÃO



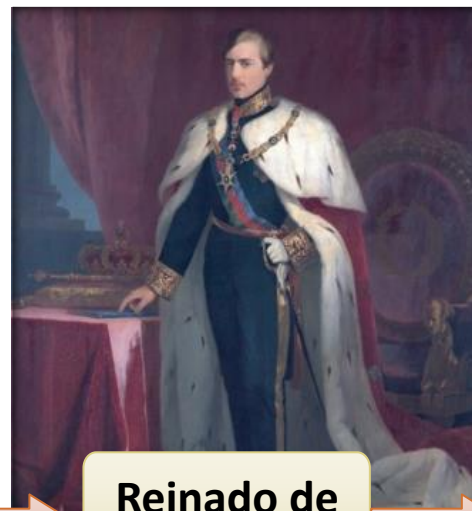
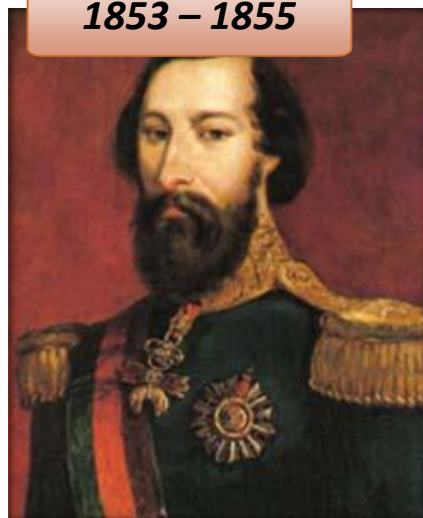
**Final do reinado
de D. Maria II**

1851 – 1853



**Regência de
D. Fernando**

1853 – 1855



**Reinado de
D. Pedro V**

1855 – 1861



**Reinado de
D. Luís**

1861 – 1889



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

**A Regeneração ficou ligada a Fontes
Pereira de Melo**

**O Fontismo foi um programa de reformas,
de renovação e de modernização,
com destaque ao nível da construção das
infraestruturas.**

**Durante a Regeneração, Portugal
integrou-se na dinâmica do mercado livre.**



**O país modernizou-se e o
crescimento económico
foi significativo.**

No domínio político

Foi um período de estabilidade e de pacificação entre as facções liberais.

Assistiu-se à consolidação do regime liberal.

Foi realizada a revisão da Carta Constitucional, mediante o Ato Adicional de 1852.



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

No domínio económico

Assistiu-se à afirmação do capitalismo.

Assistiu-se ao desenvolvimento industrial, comercial e financeiro.

A política económica e as medidas da Regeneração oscilaram entre o livre-cambismo e o proteccionismo.

No domínio social

Assistiu-se à afirmação da burguesia.



O país modernizou-se e o crescimento económico foi significativo.

PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

O programa da Regeneração

Desenvolvimento de infraestruturas para impulsionar a economia através da formação do mercado interno

No domínio dos transportes

No domínio do urbanismo

No domínio das comunicações

Dinamização da atividade produtiva

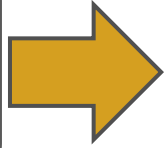
No setor económico agrícola
Na indústria

Os progressos verificados nos transportes e nas comunicações provocaram transformações ao nível da economia, da sociedade e da mentalidade.



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

O programa da
Regeneração



A política de
“melhoramentos
materiais” exigiu:



avultados capitais para os
investimentos

através de consórcios e de
empréstimos contraídos no País
e no estrangeiro pelo Estado



aumento da dívida pública e dos
impostos.



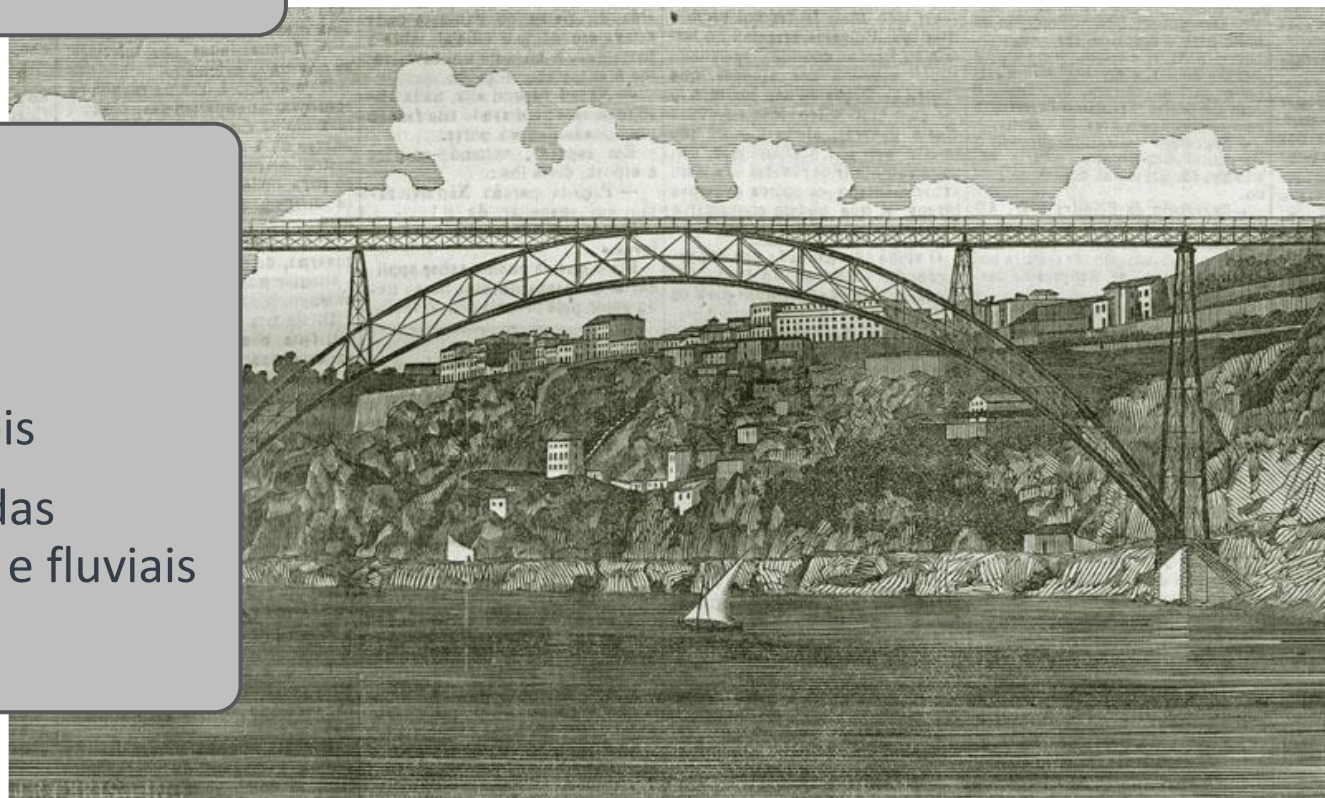
PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

O desenvolvimento de infraestruturas

- criação de uma rede de transportes e de comunicações;
- dinamização da circulação dos produtos e aproximação das populações.

Criação de novas infraestruturas e melhoria das já existentes.

- Estradas
- Caminhos de ferro
- Portos
- Construção de faróis
- Desenvolvimento das ligações marítimas e fluviais
- Pontes



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

No domínio do urbanismo:

- melhoria da rede de esgotos, em Lisboa, para enfrentar o surto de cólera e de difteria que se fez sentir entre 1856 e 1858;
- a iluminação a gás das zonas centrais da cidade de Lisboa.

Lisboa foi alvo de um projeto de expansão e de renovação urbana no último quartel do século XIX, conduzido pelo arquiteto Frederico Ressaio Garcia.

No domínio das comunicações:

as distâncias encurtaram-se com o desenvolvimento e a introdução de novos meios de comunicação:

- 
- Telégrafo
 - Telefone
 - Correios





A dinamização da atividade produtiva

Até 1850, a economia portuguesa assentava, essencialmente, no setor primário.

No setor secundário, a indústria era pouco desenvolvida e não tinha capacidade concorrencial.

A criação do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, em 1852, foi fundamental para a reestruturação do setor produtivo.

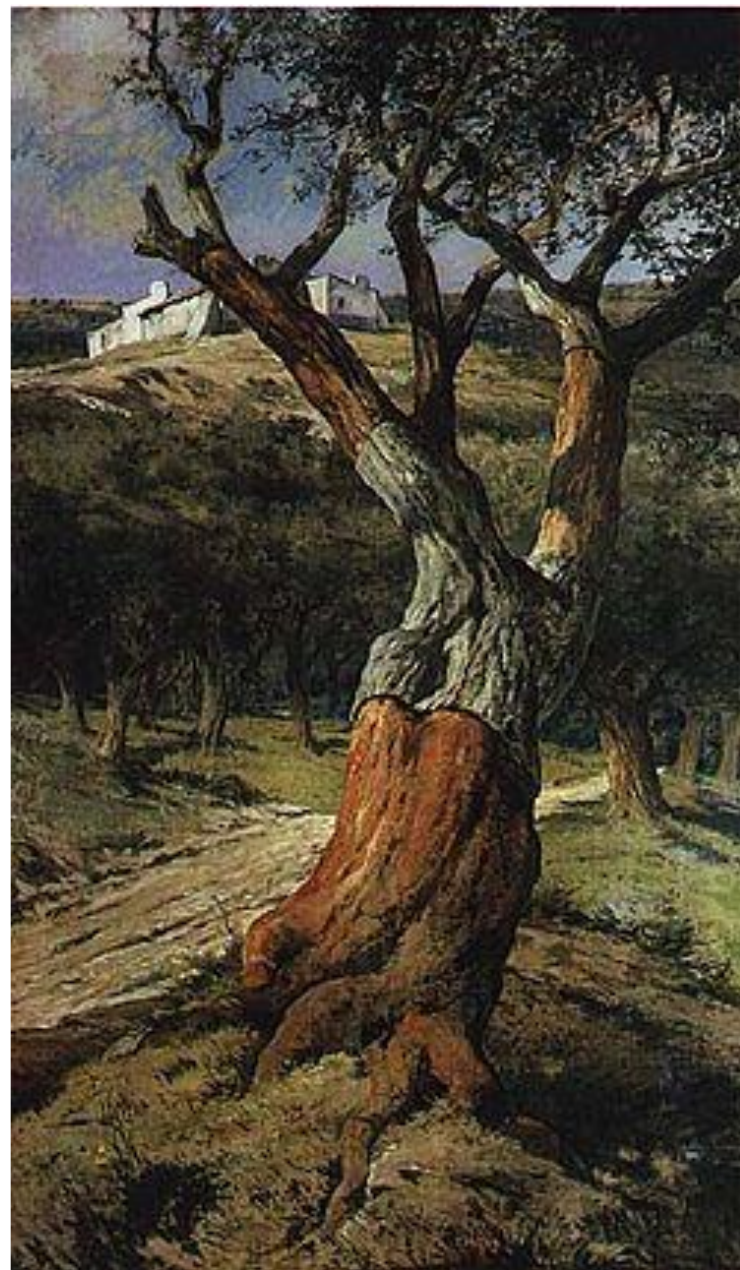
PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

Entre as décadas de 60 e de 80 do século XIX:

Assistiu-se ao desenvolvimento da agricultura, marcado pelo aumento da produtividade e pelo volume da produção.

A modernização do setor agrícola era essencial para a transformação da economia portuguesa. Diversos fatores possibilitaram essa dinamização:

A produção de cereais (milho e o trigo) aumentou.



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

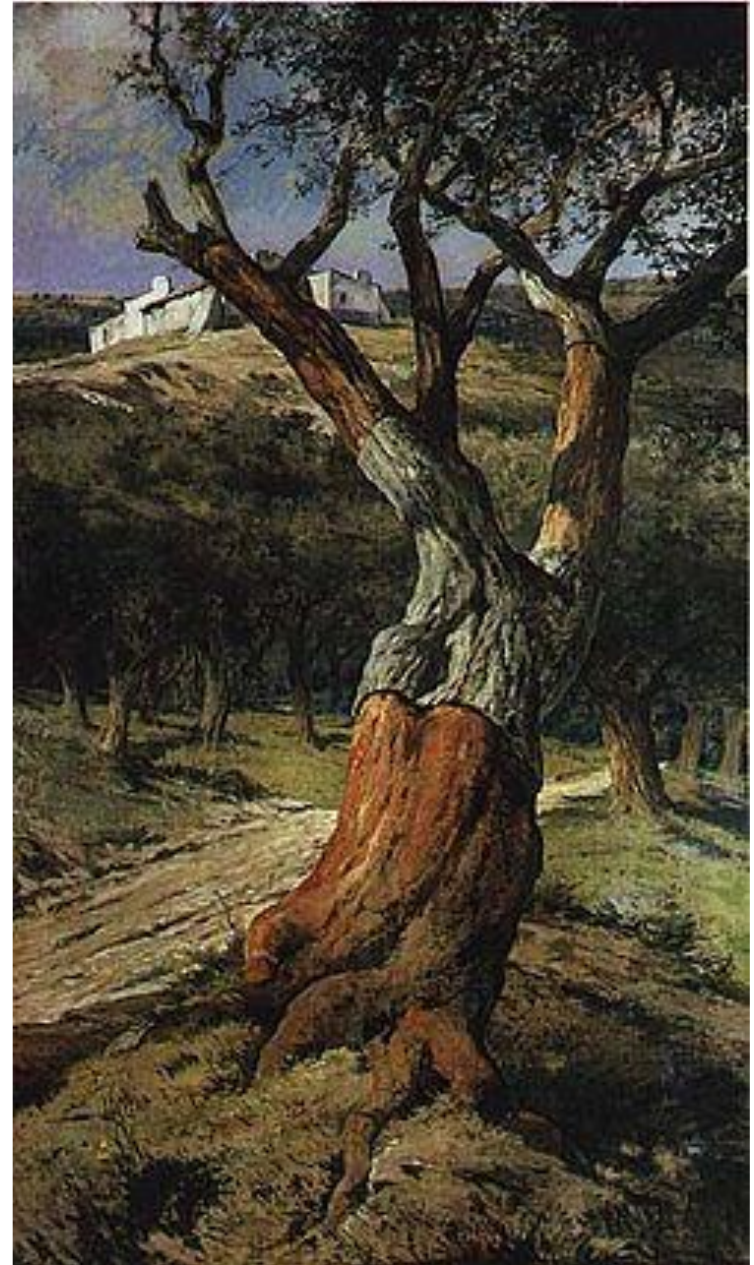
Diversos fatores possibilitaram a dinamização agrícola:

A vitivinicultura expandiu-se ao longo da segunda metade do século XIX.

A exploração da cortiça e do gado tornou-se intensiva.

A pesca praticava-se em todo o litoral, desde Caminha a Vila Real de Santo António.

Assistiu-se ao incremento da exploração de recursos do subsolo.



A dinamização da atividade produtiva

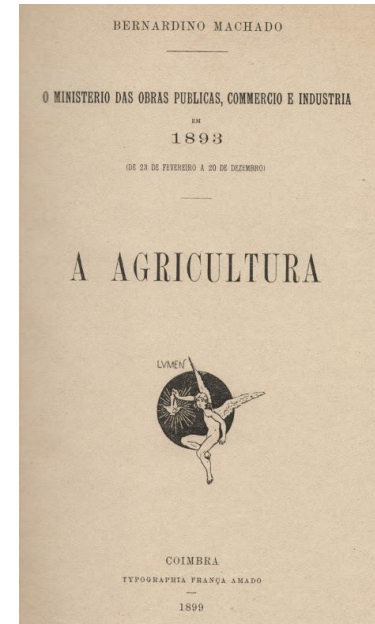
A política relativa ao setor agrícola oscilou entre a defesa do protecionismo e a adoção do livre-cambismo.

Eram grandes os obstáculos que se levantaram à colocação dos produtos agrícolas no exterior:

- a concorrência;
- a falta de capacidade de investimento e de organização da exportação.

No contexto de promoção agrícola assistiu-se:

- à fundação de associações agrícolas;
- à participação em exposições e em feiras;
- à publicação de guias práticos.



**Bernardino Machado,
A Agricultura, 1899.**

A dinamização da atividade produtiva

Setor secundário - a indústria

Os progressos industriais beneficiaram das políticas de fomento implementadas pela política desenvolvida ao longo da Regeneração.

O setor industrial experimentou melhorias generalizadas, nomeadamente entre 1873 e 1876.

Maior dinamismo da indústria portuguesa devido:

- à generalização das máquinas a vapor e dos fornos verticais;
- à introdução de novas tecnologias;
- à revisão das pautas alfandegárias;
- à diminuição dos impostos sobre a importação de matérias-primas;
- à redução dos custos de produção.

A dinamização da atividade produtiva

Setor secundário - a indústria



A indústria portuguesa abarcava setores diversificados:

- o têxtil de algodão com implementação da mecanização;
- os lanifícios onde coexistiam oficinas de variada dimensão e fábricas;
- os tabacos asseguravam rendimentos significativos.

Surgimento de novas indústrias:

- cimento
- tabaco
- fertilizantes
- cerâmica (porcelana e faiança)

A dinamização da atividade produtiva

Setor secundário - a indústria

Na cerâmica, abundavam as pequenas oficinas de loiça e de tijolos.

As exceções residiam nas fábricas da Vista Alegre, na porcelana, e a Fábrica de Sacavém, na faiança.

As cortiças eram um setor fundamentalmente virado para a exportação.

O setor químico até 1880 foi incipiente, com duas pequenas oficinas.

A União Fabril limitava-se até então a fabricar sabões, velas e óleo de purgueira.

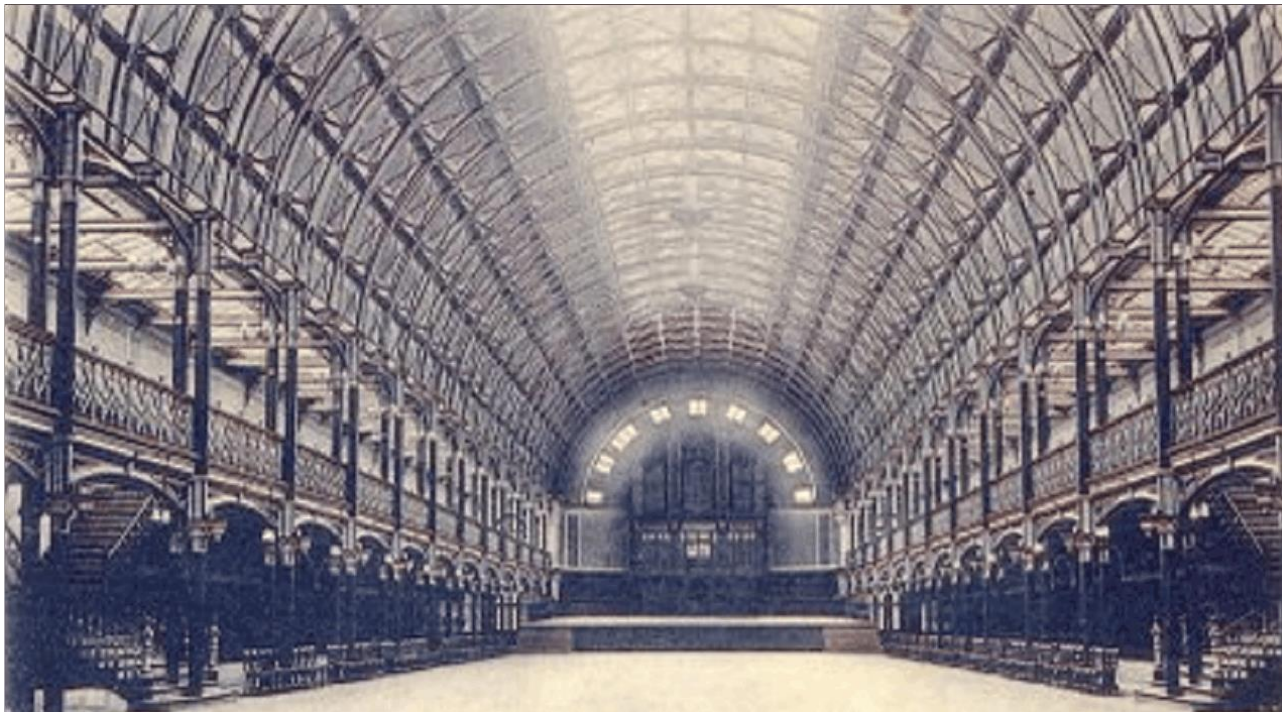
Aumento do número de trabalhadores e de unidades industriais.

Concentração na região de Lisboa e no Porto.



PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

Como forma de promover o desenvolvimento industrial, Portugal integrou as exposições internacionais e também organizou exposições industriais no reino.



Vista do interior do Palácio de Cristal no Porto.

PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

A indústria foi um setor frágil e enfrentou problemas estruturais de difícil resolução.

A ausência de uma política de proteção consistente teve efeitos pouco eficazes:

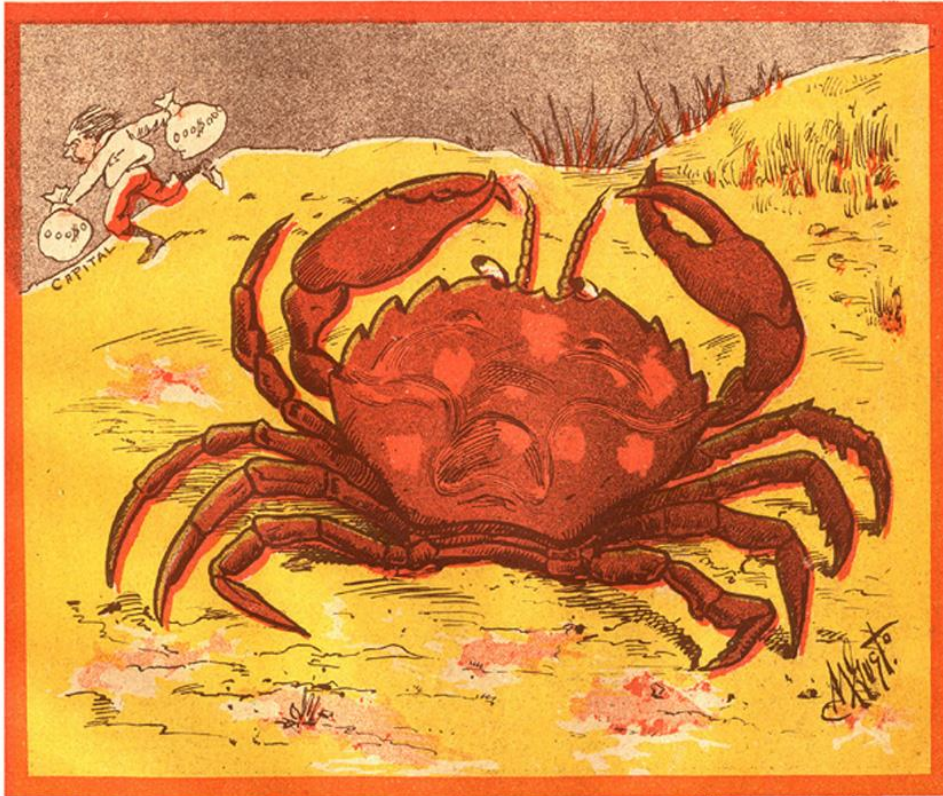
- não foi capaz de enfrentar a concorrência estrangeira;
- teve dificuldade em ganhar mercados;
- manteve sempre dificuldades estruturais de atraso técnico;
- debateu-se com a falta de capitais.

A política económica oscilou entre o protecionismo, sobre os produtos agrícolas, e o livre-cambismo nos produtos industriais.



Companhia União Industrial Lisbonense.

NECESSIDADE DE CAPITAIS E OS MECANISMOS DA DEPENDÊNCIA

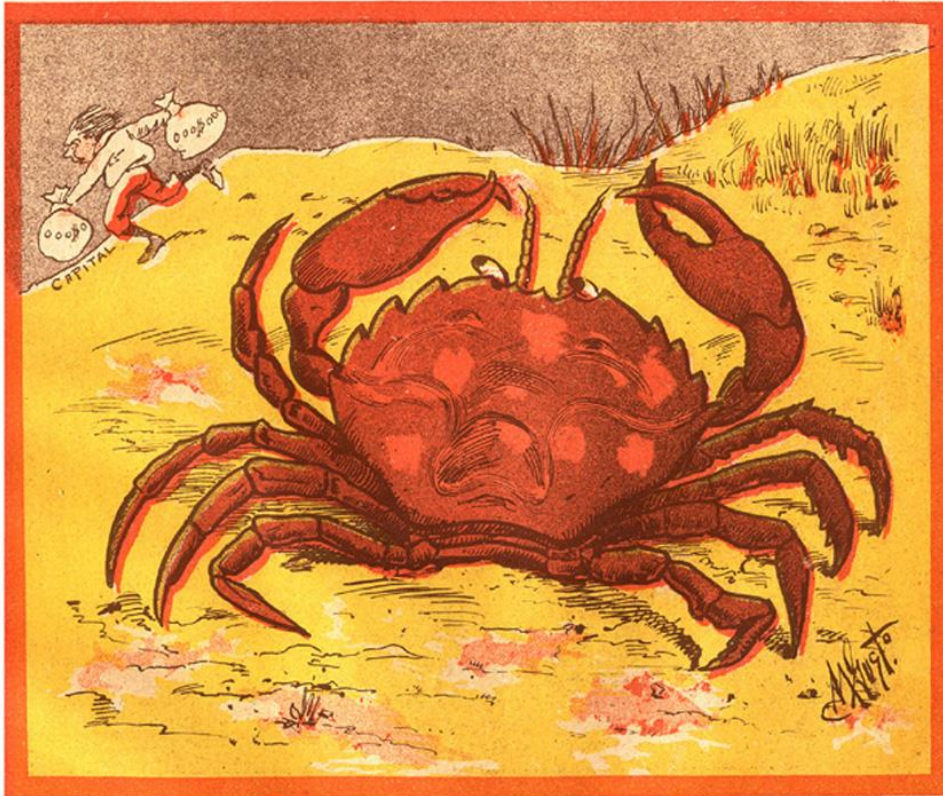


V— O Progresso Nacional: o grande Caranguejo

A construção das infraestruturas exigiu um financiamento avultado de que o país não dispunha.

Os governos foram obrigados a recorrer a medidas que possibilitassem obter o maior número de receitas para poderem efetuar despesa e fazer face à insuficiência de capitais.

NECESSIDADE DE CAPITAIS E OS MECANISMOS DA DEPENDÊNCIA



V— O Progresso Nacional: o grande Caranguejo

O aumento dos impostos foi o expediente mais utilizado pelos Governos para arrecadarem receitas.

O crescimento das receitas não foi suficiente para fazer face ao ritmo do aumento das despesas.

Houve necessidade de recorrer aos empréstimos, sobretudo no estrangeiro.

NECESSIDADE DE CAPITAIS E OS MECANISMOS DA DEPENDÊNCIA



III — A Economia: a Gallinha Choca

As remessas dos emigrantes, sobretudo do Brasil, foram insuficientes para colmatar o desequilíbrio orçamental.

NECESSIDADE DE CAPITAIS E OS MECANISMOS DA DEPENDÊNCIA



III - A Economia: a Gallinha Choca

O recurso ao crédito era visto como uma forma de garantir o crescimento económico através do investimento em infraestruturas que, a longo prazo, reverteria em receitas para o reino e, assim, permitia amortizar a dívida contraída.

As despesas não assumiram a rentabilidade desejada, o que obrigou a recorrer continuamente ao crédito.

A bancarrota era inevitável.

PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE

A REGENERAÇÃO ENTRE O LIVRE-CAMBISMO E O PROTECCIONISMO

